

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

HOJE E SEMPRE LUTAREMOS PELA UNIDADE NACIONAL!

Os períodos mais brilhantes e fecundos da história de Portugal estão indissolavelmente ligados a uma parte unitária e combatividade daquelas camadas do povo português que definem nas suas mãos o futuro da Pátria.

Os burgueses que se uniram em volta do Mestre de Aviz, em 1383, contra os castelhanos e a aristocracia corrupta dos patriotas que se organizaram e lutaram para expulsar da Portugal os castelhanos em 1640, os liberais que proclamaram a Constituição de 1820 e que lutaram de arma na mão contra a tirania absolutista pelo triunfo das suas ideias políticas em 1832, assim como os republicanos e patriotas que em 1891 e em 1910 lutaram pelo triunfo das ideias democráticas, estão todos os anos da mesma forte espírito de unidade e de combatividade.

As forças democráticas dos nossos dias são as herdadeiras e continuadoras das forças progressivas e patrióticas do passado e, como elas, têm de saber-se unir para poderem vencer. Sem esse forte espírito de unidade, sem organização e sem disposição firme de luta nada de grande é possível fazer a favor do povo e da Pátria.

Os democratas e anti-salazaristas não podem nem devem esquecer as lições do nosso passado histórico, têm de saber entroncar-nos na sua acção presente, para que esta seja eficaz e seja triunfante. Se nos deixarmos prender a coisas miúdas, se nos envolvemos em disputas pessoais ou em receios infundados, se esperamos transigências ou favores dos nossos inimigos para o triunfo das nossas causas, não venceremos, pois vencidos, porque perdimos para uma grande batalha desarmada ideologicamente.

Argumentos que não servem a unidade

Não nos parece justo a afirmação de

SOBRE O CUSTO DE VIDA

Que os Salários e Ordenados Subam Também!

Para saber que vive hoje pior do que há vinte anos o povo não precisa de "índices" nem de estatísticas. O melhor "índice" são as dificuldades cada vez maiores que encontra para comprar o que lhe é absolutamente necessário. Mas, porque os governantes não gostam do "índice" dos "índices" sempre queremos dizer que, segundo estes mesmos "índices" publicados por estes mesmos governantes, bem longe das realidades, em 1950 um operário agrícola, por exemplo, em média, ganhava \$220 e um operário têxtil \$180. Vinte anos mais tarde, em 1950, o primeiro ganhava \$700 e o segundo \$500 (tais e tais médias), isto é, MENOS DO DOBRO, ou mais precisamente, mais 85%, e 65,2%, respectivamente.

No mesmo espaço de tempo, o custo de vida aumentou mais DO DOBRO ou mais 150%, ainda segundo os dados oficiais, porque todos sabemos que na realidade o aumento foi muito maior.

Quando afirma que o custo de vida subiu de 100 para 102, em 1956, como o fez recentemente, o ministro da Economia tem o cuidado de escolher para comparação um ano relativamente próximo (1953) e não o ano em que os salários e ordenados não o "índice" resultam... Porém não tanto que impeça os deputados do parlamento salazarista de chamar a atenção deste mesmo ministro para o problema cada vez mais atormentado da alta constante do custo de vida correlacionadamente com a insuficiência das rendimentos dos salários (o "acompanhar"), como o fez o Dr. Pinto Barriga.

Não é à custa dum companhia de produtividade, em que se pretende a produtividade mais os operários e empregados sub-alimentados, que se resolverá a crise da nossa economia, como pretendem os salazaristas. É preciso não esquecer que o nosso povo cabem (fórmula) por cabeça e por ano 5.539.500, isto é, 190 DOLÁRES e que a maioria dos pilões da C. E. E. (Organização Económica do Conselho Europeu) se coloca acima dos 450 DOLÁRES. Isto porém, apesar de baixo, já não seria mais tão pouco necessitam por ano 5.539.500. Além disso, não esquecer que enquanto os Ramirez, os Mello, os Vilela, os Espírito Santo ou outros recebem por pessoa de família, 5.539.500 ou mais por dia, muitos portugueses não recebem 553.950 por ano!

Não somos contra a produtividade por

algumas individualidades da oposição de que a unidade ampla das forças democráticas nacionais traxa toda a política até hoje na luta contra o governo de Salazar. Facéis bem concretos, como a campanha conduzida pelo M. U. D., como a candidatura do General Norton de Matos, demonstram eloquentemente o contrário.

Considerar-se-á que essas movimentações fossem por não terem trazido consigo a queda do regime salazarista? Mas acaso um exército alçado a vitória total numa batalha? Não serão precisas muitas batalhas políticas, muitas perdas outras de vidas, para triunfamos dos nossos inimigos, que são poderosos e delam todo o aparelho de Estado fascista nas suas mãos?

A grande massa dos democratas e todo o nosso povo com um espírito realista da situação política actual desdê-se ardentemente a unidade de todas as forças políticas anti-salazaristas, por saber através dum experiência dolorosa de 30 anos que só essa unidade poderá trazer a sua libertação do jugo fascista. Por isso todas as referências feitas entre as massas democráticas, por algumas individualidades à unidade foram largamente vitorizadas em sessões públicas nos dois últimos anos. Querêrão fechar os olhos e não ver a unidade? Não querem a esta realidade política? Desprezando elas este momento de massa democrática e do nosso povo? Entre as forças democráticas há ainda quem defende o movimento sem participação das forças de extrema-esquerda poderá vir a ser o apoio ou conquistar a confiança de certas forças militares descontentes com a governação salazarista e assim poderão vir a entregar o Poder ao nosso movimento. Esta ideia não tem sequer o mérito da originalidade, é tão velha como a existência do dilúvio fascista.

Desde sempre (mas particularmente de 1942 a 1947) agentes do governo procuraram entrar a unidade e anular a

sermos contra a produtividade. Somos sim contra a produtividade que implica aumento de produtividade física do quem trabalha por aímal aumento dos lucros do grande capital. Somos pela produtividade através dum melhoria da técnica e da economia de produção e da vida do povo, melhorando assim o nível da nossa economia, pois como se sabe quem ganha mais compra.

Mas, por outro lado, aumentam dum forma escandalosa os lucros confessados dos grandes monopólios, assim como dos grandes bancos e companhias. Isto vem confirmar que EXISTEM TODAS AS CONDIÇÕES PARA QUE OS SALÁRIOS E ORDENADOS SUBAM SEMPRE DE ACORDO COM O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA (escala móvel).

A verdade é que os muito grandes senhores da terra, da banca e da indústria e o seu governo tudo farão para impedir que os trabalhadores tenham a sua parte do que têm direito. É isto que determina para os trabalhadores a IMPERIOSA E URGENTE NECESSIDADE DE SE UNIREM COMO UM SO E DE LUTAREM NA DEFESA E PREZANDO NESTA LUTA NENHUM DOS SEUS ALIADOS, que são muitos, pois toda a pequena, média e até parte da grande produção da nossa situação o que resta aos trabalhadores de hoje é ganhar mais para comprar mais.

DESEMPREGO E FOME NO ALENTEJO

Em todo o Alentejo os agrários estão a pagar formas de fome e milhares de operários agrícolas não têm trabalho. Só em Vale de Vêgo contam-se por centenas. Em Salvaterra os assalariados andam os grupos e mendigar para malarem a fome. A G. N. R. espanca os trabalhadores que vão ao rubrico e incla os guardas florestais a alitar sobre a situação o que resta aos trabalhadores do campo?

Luta ou morrer de fome

Trabalhadores desempregados de BALEIAO continuaram decididamente pelo caminho da luta. O grande número de que conseguiram trabalho subiu de 70 para 120. Também as valentes mulheres se têm concentrado regularmente na Casa do Povo, onde foram de 15300 e barateamento dos géneros.

O PAÍS QUERE A ANISTIA!

11 anos que o povo vem pedindo uma anistia ao governo e à Assembleia Nacional. Milhares e milhares de assinaturas de pessoas de todas as concepções políticas e religiosas, incluindo os deputados e os membros do Parlamento e bispo e arcebispo, têm pedido vários pedidos nesse sentido.

Vários jornais têm publicado esse humano e justo pedido, tendo os seus editores e publicadores apelado directamente para o

governo e presidente da República para que seja concedida uma anistia a todos os presos políticos.

Serão os directores e proprietários dos outros jornais contrários à concessão de uma anistia por parte do governo ou da Assembleia Nacional? Não o queremos acreditar.

Respondendo ao apelo de um grupo de senhores da Pátria e Repós a presos políticos, o deputado Sr. professor João Berriga levantou na Assembleia Nacional o problema da anistia. Para vencer a resistência àqueles que ainda não têm a concessão da anistia, para ajudar as famílias dos presos e perseguidos políticos a tirarem os seus dias prósperos e à perseguição é necessário assim um esforço colectivo, pedindo anistias para os apelos que pedem a anistia. A classe operária, todos os trabalhadores, a juventude, as mulheres, todos os democratas todos os que desejam a reconciliação da família portuguesa deverão ajudar as famílias dos presos com as suas assinaturas e influência.

Se a PIDE insistir na recolha, cada nova deliberação junto dos deputados em cada círculo, junto da Assembleia Nacional, do governo e do presidente da República representantes em nome grande parte do caminho da obtenção da anistia.

Como o lembrou o deputado Pinto Barriga, a quadra festiva do Páscoa é propícia para os seus e outros, ou seja, para a libertação de milhares de milhares de assinaturas pedindo ao governo e à Assembleia Nacional a concessão de uma anistia para todos os presos políticos.

ANISTIA! ANISTIA! ANISTIA!

(continua na 2.ª pág.)

A PIDE MATOU Joaquim Lopes de Oliveira

Preso pela segunda vez no passado dia 31 de Janeiro o conhecido barbeiro JOAQUIM L. DE OLIVEIRA, de A. M. L. FAFE, sucumbiu às mãos da PIDE no dia 13 de Fevereiro. Num momento em que a democracia portuguesa desenvolve os seus esforços para a reconciliação da família portuguesa, o governo de Salazar responde com mais um crime e com o primeiro da repressão por todo o País.

Sempre que matam um adversário político, o governo e a PIDE pretendem fazer passar o seu crime por um suicídio. Tâmbém desta vez assim sucedeu. É a desumanidade dos homens da PIDE é tal que quando a família do nosso camarada procurava tomar conta do seu corpo e das coisas que lhe tinham pertencido, um inspecção Costa Pereira não hesitou em a insultar e ferir profundamente dizendo: "Éste foi um bandido e um miserável. Sucedeu-se para criar complicações de polícia".

Joaquim L. de Oliveira foi um homem honrado e por isso era estimado por todos que o conheciam. Não, ele não era um bandido. Foi morto por premeditação pelos agentes da PIDE por meio de torturas e dias seguidos na diabólica posição de estufa, sem dormir, e brutais espancamentos.

Se Joaquim L. de Oliveira se tivesse suicidado a PIDE não teria sido necessária de se fazer uma autópsia ao cadáver se se usasse normalmente e de proibir que os estudantes de medicina assistissem a ela como é habitual. Porque usou a PIDE de todos os meios para impedir que o corpo fosse exposto ao público? Porque a PIDE, quando forçada a deixar expor o corpo não ardeceu pôr? Porque usou a PIDE de todos os meios para impedir que o corpo do seu ente querido para poder fugir com ele de uma maneira macabra e assim impedir que o povo o acompanhasse? Porque foi feito para impedir que se conhecesse o corpo do seu pai? Porque fez a PIDE reinar em Fafe um ambiente de terror no dia do funeral? Porque se apressou a polícia em fazer no pequeno cemitério da aldeia onde repousam hoje os restos mortais de Joaquim L. de Oliveira?

A resposta só pode ser uma. Tudo isto foi feito para impedir que se conhecesse a causa da morte e que a família, os amigos e o povo pudessem ver os sinais do crime! Mas, apesar de tudo, a PIDE não conseguiu impedir que fosse feita a grande festa em homenagem de Joaquim de Oliveira e que se conhecesse que tinha várias noções negras pelo corpo. Anécdotas passadas que o vimos 15 dias antes da sua morte e que se deu o estado de magreza que o corpo apresentava. Mais, os assassinos da PIDE devol-

veram à família apenas um casaco, recusando-se a devolver a restante roupa. Porquê? É de admitir que estivesse enfiada em sangue e esparpada em consequência dos espancamentos.

Se a PIDE insistir na recolha, é claro para toda a gente que não teria sido necessária de exercer toda a actividade macabra acima descrita. O nosso povo diz: "Coração e Ocujo não se enfiavam". A PIDE DEVEIA E, POR ISSO, TEMEU.

Este novo crime do bando da PIDE faz-nos temer pela vida de outros democratas livres, particularmente dos que se encontram semanas e meses na incomunicabilidade. Uns, como Alvaro Cunha, capitão H. Galvão, Joaquim Campino, Manuel Gouveia, José Maria dos Santos e penas já terminadas há muito; outros, como Francisco Miguel (com a pena terminada há anos) e Georgel Ferreira dones e sobre os quais se tem exercido uma perseguição metódica com o objectivo bem visível de os liquidar lentamente; recusa a tratamentos eficazes, querem forçar as operações quando em estado de grande debilitamento físico, castigos sobre castigos, não obstante estar bastante doente, etc., etc.

Este novo crime da PIDE não nos pode fazer impune. O nosso povo não deve consentir-lo. Por cartas, exposições, postais, telefonemas, etc., os trabalhadores, todos os democratas, todos os homens, mulheres e jovens de coração do nosso povo devem fazer chegar aos ministros, a todos os deputados, às autoridades locais, os seus protestos e pedindo-lhes que intervenham e que sejam castigados os culpados e a família de que o arbitrio e o crime terminário de uma vez para sempre.

Quando os nossos amigos estão directamente em grupos, devemos dirigir-nos ao Sr. Cordel Patriarca, aos bispos e padres informados do crime e das condições em que foi cometido e pedindo-lhes que intervenham junto do governo e das autoridades para que os culpados sejam castigados, para que sejam postos em liberdade todos os presos com as penas terminadas.

Escrevamos por toda a parte: A PIDE MATOU JOAQUIM L. DE OLIVEIRA! CASTIGUEM-SE OS CULPADOS! Quando os nossos amigos estão longe os seus mais profundos sentimentos à família de Joaquim L. de Oliveira, o Partido Comunista Português apela para a classe operária, para todos os democratas e para todos os que desejam a reconciliação da família portuguesa e anti-salazaristas no sentido de todos correrem a dar o nosso auxílio material e moral àquele e aos filhos de quem foi um herói democrata. Pedimos também que se auxiliem por uma pessoa amiga e honesta da região do norte ou que ali se deslocar.

AJUDA O PARTIDO!

AJUDA A IMPRENSA DO PARTIDO PAGANDO-A INTEGRALMENTE. AJUDA O PARTIDO AUMENTANDO AS VOSSAS CONTRIBUIÇÕES EXTRAORDINÁRIAS E APELANDO PARA AS MASSAS TRABALHADORAS PARA QUE AUXILIEM O PARTIDO.

Luta vitoriosa que foi um

estímulo

A greve vitoriosa de um dia dos 20 trabalhadores da lapar da Via Pigeira, MOUREIRA, para a conquista do prémio de 200\$00 no fim de safra, estimulou os 40 trabalhadores do lagar do Casado a lutarem pela mesma finalidade, tendo conseguido dois êxitos-macaco.

